



FIM À VIOLÊNCIA É UMA CONTRA A QUESTÃO ASSISTÊNCIA DE VIDA A SAÚDE OU MORTE

BOLETIM

JUNHO DE 2014

Editorial	1	Terreno em foco: Colômbia	4
Notícias	2	Seção dos especialistas	6
Nova ferramenta para socorristas	3	Comunidade de interesse	8
Por que é importante coletar dados?	3		

A MUDANÇA EXIGE A COLABORAÇÃO DE MUITOS



Não existe uma solução única, uma “formula mágica” que, de repente, fará com que a prestação de assistência à saúde seja mais segura. Conseguir a mudança

exigirá a colaboração de muitos e uma série de medidas diferentes. A boa notícia é que, dois anos depois do lançamento do projeto Assistência à Saúde em Perigo, agora vemos um alto nível de envolvimento com a questão, não somente dentro do Movimento da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, mas também de outras organizações humanitárias, grupos militares, autoridades estatais e outras partes interessadas diretas.

Eles demonstraram o seu compromisso de diferentes formas. Tanto o Conselho Internacional de Enfermeiros e a Associação Médica Mundial se tornaram parceiros do projeto Assistência à Saúde em Perigo. Outras organizações, como Médicos Sem Fronteiras, lançaram as suas próprias iniciativas. Diversos Estados, incluindo a Noruega e a África do Sul, apoiam ativamente o projeto em nível global; alguns se uniram ao CICV e/ou à Sociedade Nacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho do país para abordar a questão no âmbito nacional. Deve-se enfatizar que,

ao mesmo tempo em que o projeto tem ajudado a conscientizar sobre a questão em muitos lugares no mundo, muitos Estados já vinham trabalhando para reduzir a violência contra os profissionais de assistência à saúde muito antes do início do projeto (leia mais sobre a história da Colômbia na página 4). Esta experiência realmente ajuda a criar recomendações práticas para as próximas etapas.

Finalmente, acreditamos que o efeito cumulativo de todos esses esforços fará a diferença para os pacientes e os profissionais de saúde em situações de conflito e outras emergências no mundo todo. Se você estiver lendo este boletim, provavelmente já seja parte da “comunidade de interesse” do projeto Assistência à Saúde em Perigo. Se este for o caso, você poderá encontrar mais informações sobre o projeto na plataforma on-line (www.healthcareindanger.ning.com).

No que se refere à nossa parte, estamos agora concluindo a fase de consulta com os especialistas do projeto e foi com prazer que encontramos não somente um amplo consenso sobre a importância da questão, mas também um forte compromisso por parte dos especialistas para abordar os temas. Isso ajudou a produzir uma longa lista de recomendações e medidas práticas. Recentemente, foi realizada uma oficina para discutir quais leis nacionais deveriam ser introduzidas para aumentar a

proteção da assistência à saúde. Muitas outras consultas nos ajudaram a reunir as contribuições e as experiências do terreno, o que por sua vez serviu de base para inúmeros recursos práticos. Estes incluem uma publicação recente sobre ambulâncias em risco, preparada pela Cruz Vermelha Norueguesa, e recomendações de uma oficina realizada em conjunto pelo CICV e pela Cruz Vermelha Mexicana em 2013 (para conhecer mais detalhes, ver página 3).

Com o início de um novo ano, inicia-se também uma nova fase para o projeto Assistência à Saúde em Perigo. Ainda temos grandes desafios pela frente, particularmente à medida que todas as partes interessadas comecem a traduzir as recomendações em ações concretas e específicas conforme o contexto. Os atores locais e regionais desempenharão um papel crucial neste processo. Todas as contribuições realmente ajudarão já que nos esforçamos para ter como resultado uma mudança duradoura no terreno.

Pierre Gentile, Chefe do Projeto Assistência à Saúde em Perigo.



CICV

NOTÍCIAS

Em setembro, especialistas com diferentes experiências se reuniram em [Ottawa](#), Canadá, para discutir as medidas para a [proteção dos estabelecimentos de assistência à saúde em tempo de conflitos armados](#) e outras emergências. A oficina foi organizada pelo CICV em conjunto com a Cruz Vermelha Canadense, como parte de um processo de consulta do projeto Assistência à Saúde em Perigo. Uma oficina semelhante foi realizada em abril de 2014, em Pretória, África do Sul

Entre as medidas identificadas na [oficina sobre Assistência à Saúde em Perigo, em Sydney](#), Austrália, em dezembro do ano passado, estavam as ambulâncias de “rápida liberação” (nos postos de controle), a garantia de precauções específicas durante as buscas em hospitais e que a assistência à saúde seja prestada com segurança. Durante os quatro dias da sessão, especialistas das forças armadas e médicos militares trabalharam sobre uma lista de recomendações práticas, que aparecerão posteriormente em um relatório que será publicado ainda este ano.

Especialistas jurídicos, funcionários públicos, membros do parlamento e organizações não

governamentais do mundo todo recomendaram o desenvolvimento de uma [legislação nacional que proteja a assistência à saúde](#), após as discussões em uma [oficina sobre Assistência à Saúde em Perigo, em Bruxelas](#), Bélgica. O documento de referência está agora disponível para ser descarregado na plataforma on-line do projeto Assistência à Saúde em Perigo (www.healthcareindanger.ning.com).

Em dezembro, a equipe do CICV baseada no Reino Unido, a Cruz Vermelha Britânica e o Fórum de Conflitos e Catástrofes da Sociedade Real de Medicina realizaram, em conjunto, um [evento para os profissionais de saúde e profissionais humanitários](#). Os participantes compartilharam as suas experiências e deram conselhos sobre como implementar as recomendações que surgiram a partir de várias oficinas sobre o projeto Assistência à Saúde em Perigo.

O [Conselho Internacional de Enfermeiros](#) e o [CICV](#) assinaram um [memorando de entendimento](#) para, em conjunto, conscientizar sobre a importância do acesso seguro à assistência à saúde. Leia mais sobre esta iniciativa na

entrevista com David Benton, presidente do Conselho Internacional de Enfermeiros, na página 7.



O CICV lançou uma [nova série de imagens fortes](#), baseadas em histórias reais, que ilustram a ideia de que é possível fornecer aos feridos e aos doentes acesso à assistência à saúde em tempo hábil, mesmo em meio à violência. As imagens foram usadas pela primeira vez em dezembro de 2013 em uma campanha de conscientização na Europa, desenvolvida em conjunto com as Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho e apoiada pela Comissão Europeia. As imagens eram mostradas em banners nas ruas e nas estações de metrô de Bruxelas, Amsterdã, Madri, Londres, Berlim, Varsóvia e Paris, para um público de quase 12 milhões de cidadãos.

Em novembro de 2013, o Centro de Saúde Pública e de Direitos Humanos da [Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health](#) (Escola de Saúde Pública [Johns Hopkins Bloomberg](#)) reuniu 19 representantes das principais organizações humanitárias em Bellagio, Itália. No final da conferência, os participantes fizeram um apelo para uma ação urgente para abordar a violência contra a assistência à saúde.

A organização [Médicos sem Fronteiras](#) (MSF) lançou um projeto chamado [“Assistência à saúde na linha de tiro”](#) para tratar as ameaças à prestação de assistência à saúde. Uma iniciativa paralela, mas complementar ao projeto “Assistência à Saúde em Perigo”, liderado pelo CICV, que confirma a disposição da comunidade internacional de enfrentar essa questão. A próxima edição deste boletim trará mais informações sobre esta iniciativa.

O projeto “Assistência à Saúde em Perigo” foi discutido no último Conselho de Delegados em Sydney. Esta é uma conferência realizada a cada dois anos para os colaboradores de nível gerencial do Movimento da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho para discutir os desafios humanitários importantes e atuais. Mais de 150 membros das Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho compartilharam melhores práticas e dilemas enfrentados na hora de prestar assistência à saúde. Recomendaram medidas para melhorar a segurança dos próprios voluntários e se comprometeram a advogar por um melhor acesso à assistência à saúde para todos. Um evento público paralelo também foi realizado para destacar essas questões. Uma ambulância queimada foi colocada no pacífico porto de Darling, em Sydney, marcada por tiros e com as portas arrancadas por uma explosão, causando uma visão chocante aos transeuntes. Uma nova publicação sobre ambulâncias em risco também foi lançada durante a conferência (ver página 3).



Réplica de uma ambulância queimada.

NOVA FERRAMENTA PARA SOCORRISTAS

Um novo relatório foi publicado estabelecendo as formas de aumentar a segurança na assistência pré-hospitalar e nos serviços de ambulâncias em circunstâncias difíceis.

Intitulado *Ambulâncias e serviços pré-hospitalares em situações de risco*, o relatório resume as experiências no terreno em mais de 20 países, reunidas em uma oficina para especialistas no México, em maio do ano passado. As recomendações feitas no relatório incluem o fortalecimento da

legislação nacional para proteger os serviços de ambulância e melhorar a coordenação entre as autoridades, os militares e outras partes interessadas. O relatório também aconselha a adoção de melhores práticas para assegurar o apoio psicológico adequado, assim como treinamento e equipamento para a proteção pessoal dos colaboradores e voluntários.

Outra recomendação importante no relatório é conquistar a confiança dentro da comunidade. "Foi necessário que 12 voluntários da Cruz Vermelha morressem, até 1987, para percebermos que não é suficiente ser somente neutro – também precisamos ser vistos como neutros", explicou o secretário-geral da Cruz Vermelha



Libanesa, Georges Kettaneh. "Construir essa percepção é um trabalho difícil e exige um esforço deliberado e coerente em todos os níveis".

Escrito pela Cruz Vermelha Norueguesa, com o apoio do CICV e da Cruz Vermelha Mexicana, o relatório é um excelente recurso para profissionais e voluntários de assistência à saúde em contextos afetados pela violência armada. O relatório - em inglês - pode ser solicitado on-line em: <https://shop.icrc.org/health-care-in-danger.html>.

POR QUE É IMPORTANTE COLETAR DADOS?

O CICV quase sempre testemunha ou recebe relatos em primeira mão de ataques contra os profissionais, saques de hospitais e pacientes que são privados do acesso à assistência à saúde. Nos últimos dois anos, as nossas equipes no terreno coletaram dados sobre esses incidentes de uma forma mais sistemática do que antes. Um relatório anual inicial foi publicado em 2013, apresentando as principais tendências sem identificar contextos ou perpetradores específicos (disponível em www.healthcareindanger.org). Outro relatório, publicado em abril deste ano, é uma compilação de todas as informações reunidas desde o início do exercício, com um enfoque nos incidentes que afetam a infraestrutura. No final do projeto Assistência à Saúde em Perigo, os dados serão usados em um relatório final que será apresentado na próxima Conferência Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, em 2015.

Até outubro de 2013, mais de 1.650 incidentes violentos foram registrados em 23 países. Esses números são provavelmente apenas a ponta do iceberg deste problema muito complexo. O exercício de coleta de dados já ajudou a dar formato às discussões sobre a questão e mostrar novos ângulos para abordá-la. Por exemplo, os fatos e números foram usados para ilustrar a atual situação nos documentos de referência para a maioria das consultas dos especialistas.

Novas e surpreendentes tendências surgiram. Por exemplo, os números mostram que quase 90% dos prestadores de assistência à saúde

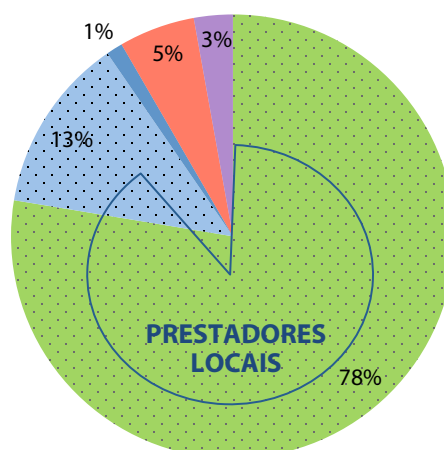
afetados pela violência, até o momento, são colaboradores locais, enquanto que os meios de comunicação globais tendem a dar mais atenção aos ataques contra os colaboradores internacionais.

Os dados globais quase sempre demonstram ser um recurso para a sensibilização: ajudam a influenciar as pessoas responsáveis por tomar decisões, enfatizam a urgência para agir,

facilitam o diálogo com possíveis perpetradores e mitigam os riscos.

O CICV não é o único a desenvolver a sua própria metodologia de monitoramento: mais e mais organizações internacionais estão fazendo o mesmo, o que mostra que o exercício ganha força. À medida que a questão assume maior peso na agenda internacional, a coleta de dados passará a ser uma tarefa cada vez mais indispensável.

Prestadores de assistência à saúde	
Prestadores de assistência à saúde locais e nacionais	1289
Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho	213
CICV/Federação Internacional	20
ONGs internacionais e agências da ONU	92
Outros	47
Total	1661



- Prestadores de assistência à saúde locais e ONGs nacionais
- Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho
- CICV/Federação
- ONGs internacionais e agências da ONU
- Outros

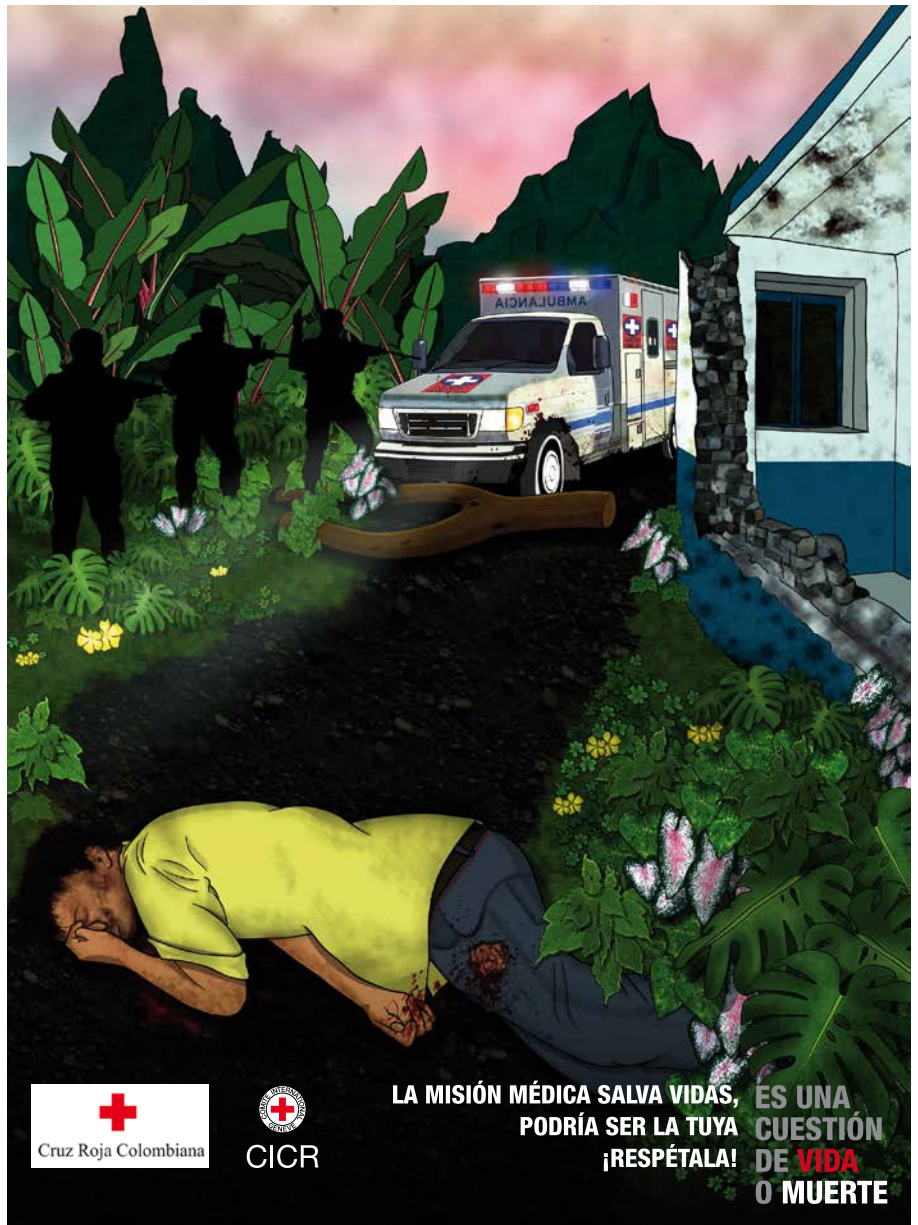
Número total de incidentes por categoria de prestadores de assistência à saúde afetados - 1661

SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA PRIORIDADE PARA O GOVERNO COLOMBIANO

Na Colômbia, os prestadores de assistência à saúde têm o seu próprio emblema distintivo e protetor chamado “*La misión médica*” (“A missão médica”), um termo que engloba serviços médicos como um todo. Em agosto de 2002, a promoção e o uso deste emblema para identificar os profissionais, estabelecimentos e veículos de saúde tornaram-se uma prioridade nacional quando o Ministério da Saúde e da Proteção Social emitiu um decreto estipulando que os serviços de saúde devem ser protegidos. O decreto também deu origem à minuta, em 2008, do primeiro manual do país que abrange a proteção dos serviços.

Em 2012, o decreto sofreu uma emenda que amplia a proteção aos serviços de saúde que incluem todas as situações de violência, não somente conflitos armados, e o manual foi, por conseguinte, revisado. Na atualidade, o manual circula amplamente entre os profissionais de assistência à saúde, oferecendo conselhos práticos sobre inúmeras questões, incluindo os ataques contra os profissionais e pacientes, atos de perfídia, o uso do emblema a título de proteção e o monitoramento do seu abuso. As diretrizes que ele contém para garantir a segurança dos profissionais, estabelecimentos e veículos de saúde tornam o manual uma ferramenta única.

“Consideramos o manual muito útil porque responde às preocupações diárias dos profissionais de assistência à saúde”, disse Ivonne Muñoz, representante do governo encarregada da proteção para os serviços médicos em Cauca, sudoeste da Colômbia. “Graças ao manual, os hospitais e os profissionais estão mais conscientes do marco legal aplicável e mais interessados em fazer as coisas do modo correto – também, todas as vezes em que se comete uma violação aos serviços médicos, somos informados – como deve ser”.



A iniciativa de fazer uma minuta e divulgar a legislação e os materiais de treinamento relacionados foi encampada pelo Ministério da Saúde e da Proteção Social e o gabinete do Vice-Presidente do país, com o apoio e a cooperação da delegação do CICV em Bogotá e da Cruz Vermelha Colombiana.

Outras ferramentas foram desenvolvidas para promover a compreensão e o respeito pelo emblema protetor, incluindo um pôster, chamadas de rádio e folhetos.

TERRENO EM FOCO

Roberto Payán, Colômbia. Um colaborador do CICV explica as regras básicas de proteção dos estabelecimentos de saúde em conflitos armados e a importância de se respeitarem os emblemas.

Nas últimas décadas, os ataques contra os profissionais, os estabelecimentos e os veículos de saúde aconteceram regularmente na Colômbia. De acordo com o Ministério da Saúde e Proteção Social, houve 1.107 ataques diretos contra os profissionais e estabelecimentos em toda a Colômbia entre 1996 e 2013, custando a vida de 910 vítimas. Incidentes desta natureza têm um impacto grave sobre as condições de trabalho dos profissionais e causam um estrago incalculável para as comunidades ao pôr em risco o seu acesso aos serviços de saúde. Cerca de um terço de todos os incidentes registrados envolveu ameaças contra os profissionais. O número de ataques mortais foi muito alto e as restrições ao acesso aos estabelecimentos ou a falta do mesmo também foi muito comum. Depois do aumento constante até 2002, o número de ataques parecia cair gradualmente. Desde 2012, no entanto, as autoridades colombianas registraram um aumento no número de incidentes que tinham como alvo os serviços médicos.

Montecristo, Colômbia. Uma auxiliar médica e membros do Exército Nacional da Colômbia em frente a um centro de saúde.



Boris Heger/CICV



Adrián Estrada/CICV

É VITAL DEFENDER O CÓDIGO DE CONDUTA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE



Professora Thérèse Aya N'dri-Yoman, ex-ministra da Saúde e de Prevenção ao HIV/Aids da Côte d'Ivoire

Na esteira dos disputados resultados das eleições na Côte d'Ivoire em 2011, o país passou por uma onda de manifestações e detenções violentas e muitas pessoas foram obrigadas a fugir das suas casas. A deterioração das condições de violência tem um grave impacto sobre o acesso à assistência à saúde para as pessoas feridas e doentes. Thérèse Aya N'dri-Yoman, ex-ministra da Saúde e da Prevenção contra o HIV/Aids da Côte d'Ivoire, conta como, na sua opinião, é possível lidar melhor com os obstáculos à assistência à saúde.

Por que é tão importante que todos respeitem os profissionais e os estabelecimentos de assistência à saúde?

Todos precisam de assistência à saúde em algum momento e todos têm direito a ela. Os estabelecimentos médicos precisam ser protegidos: quando as pessoas não conseguem obter o tratamento durante uma emergência, as consequências podem ser graves ou até mesmo fatais. É uma forma de sobrevivência. As emergências são, por natureza, imprevisíveis. As pessoas que precisam de assistência à saúde durante uma emergência devem poder usar o estabelecimento mais próximo. Por esse motivo é tão importante difundir a mensagem entre as pessoas de que os estabelecimentos e os profissionais de assistência à saúde precisam ser protegidos.

Que desafios surgiram ao tentar proteger a prestação de assistência à saúde durante a violência?

Em primeiro lugar, precisávamos garantir que tanto os estabelecimentos como os profissionais de saúde estivessem seguros. Manter os hospitais seguros e protegidos era um problema real, já que com frequência eles eram saqueados ou sofriam vandalismos. Roubar os materiais para o uso próprio é compreensível, de certa maneira. Mas é mais difícil de aceitar a destruição dos equipamentos de pesquisa e de raios-X, que todos sabem que são essenciais. Em

particular, os ataques contra os profissionais de assistência à saúde eram preocupantes. Os profissionais quase sempre lidam com pessoas altamente abaladas, sejam elas combatentes ou civis, e todos aguardam o tratamento com impaciência. Em alguns casos, eles simplesmente não tinham condições de atender de imediato e eram, então, ameaçados verbalmente ou mesmo atacados fisicamente.

Houve algum incidente específico com o qual tiveram de lidar durante esse período?

Houve uma vez em que os combatentes trouxeram um homem ferido ao Hospital Universitário de Treichville. O profissional de saúde que eles abordaram para atender o caso não estava em condições de fazê-lo imediatamente, então eles o atacaram. Isso disparou um protesto entre os profissionais. Tivemos de tranquilizar a todos e, com a ajuda do Ministério da Defesa, tomar as medidas adequadas para melhorar a segurança do estabelecimento.

O que as autoridades podem fazer em relação a esse problema?

É importante explicar aos profissionais de saúde o vital que é defender o código de conduta. De acordo com este código, eles estão obrigados a atender todas as pessoas segundo as suas necessidades, de forma imparcial e sem discriminação. Deve-se lembrar aos portadores de armas e à população em geral que os estabelecimentos de saúde são como um santuário, ou seja, são lugares onde as equipes atendem os doentes e os feridos independente da sua afiliação política. É preciso transmitir a ideia de que atacar os profissionais significa atacar as pessoas que podem um dia salvar um membro da sua família – ou até mesmo você!



Sede da Sociedade Nacional, Abidjan, Côte d'Ivoire. Socorristas da Cruz Vermelha da Côte d'Ivoire suturam a cabeça de uma pessoa ferida durante um enfrentamento.

NOVO RELATÓRIO AJUDA A PREPARAR MÉDICOS PARA TRABALHAR EM MEIO À VIOLÊNCIA NA CÔTE D'IVOIRE

Durante uma década, os profissionais de saúde da Côte d'Ivoire trabalharam em um clima geral de violência já que o país era assolado por repetidas crises e surtos de conflitos armados. Em alguns casos, os profissionais foram vítimas da violência; em outros, eles mesmos cometeram atos de violência. Levando essas experiências em consideração, o Conselho Nacional da Ordem dos Médicos da Côte d'Ivoire decidiu redigir um relatório sobre a questão, com a contribuição do CICV. Isso marca um excelente primeiro passo no sentido de garantir que os profissionais de saúde estejam preparados e treinados da melhor maneira para agir em situações perigosas no futuro. O relatório tem como objetivo estabelecer um conjunto de recomendações práticas básicas para médicos, mas também para as autoridades e os portadores de armas. Ele contém diretrizes, juntamente com o código de conduta da Associação Médica Mundial, especificando os deveres de cada médico. Em particular os profissionais de assistência à saúde são lembrados de que eles devem defender o código de ética mundial, que determina que a assistência à saúde deve ser prestada a todos os pacientes sem discriminação. Esta colaboração entre uma associação médica nacional e o CICV demonstrou ser altamente bem-sucedida e é algo que certamente deveria ser replicado em outras partes do mundo.

PARA ENFRENTAR ESTA QUESTÃO, DEVEMOS ESTAR JUNTOS



David Benton,
presidente do CIE

Recentemente, o Conselho Internacional de Enfermeiros (CIE) e o CICV assinaram um memorando de entendimento para fortalecer os esforços para a prestação da assistência à saúde de forma mais segura. Perguntamos a David Benton, presidente do CIE, o que ele pensa sobre esta iniciativa.

Qual é a relevância da questão da violência contra os serviços de assistência à saúde para o Conselho Internacional de Enfermeiros? É muito relevante. Como enfermeiros, temos o dever de prestar assistência – para fazê-lo, precisamos ter um ambiente seguro que nos permita trabalhar de forma imparcial, sem discriminação por orientação política, gênero ou de qualquer outro tipo. Quando os enfermeiros não estão disponíveis para prestar assistência à saúde, as consequências são sentidas em toda a comunidade.

O CIE está ciente das áreas nas quais os enfermeiros são especialmente afetados pela violência durante a prestação de assistência à saúde? Lamentavelmente, o número de países nos quais os enfermeiros estão sujeitos à violência física e verbal

ao prestar assistência à saúde aumenta cada dia. Vemos que isso acontece não só nos países onde ocorrem conflitos armados, mas também em países pacíficos e desenvolvidos, nos quais a sociedade está mudando, as exigências estão aumentando e os recursos quase sempre são limitados.

O que pode ser feito para frear esta tendência? Há inúmeras medidas que podem ser tomadas, como dar aos enfermeiros e aos profissionais de assistência à saúde as ferramentas adequadas para mitigar as situações. Outro enfoque é trabalhar com os governos para estabelecer regras estritas para lidar com a violência contra os estabelecimentos de assistência à saúde e garantir que os perpetradores da violência contra os enfermeiros enfrentem um processo criminal. No nível político, no entanto, a comunidade internacional precisa se reunir para assegurar que, em países afetados por conflito armado, nenhum partido político seja favorecido em detrimento de outro e que as práticas, como negar acesso à assistência à saúde ou a falta de respeito da ética médica, não sejam toleradas.

Por que o Conselho Internacional de Enfermeiros decidiu se envolver no projeto Assistência à Saúde em Perigo? Vários membros do CIE foram recentemente afetados por distúrbios em muitos países, em particular no Oriente Médio. Enfermeiros e médicos foram detidos e encarcerados no Bairein e na Síria, entre outros lugares. Para enfrentar essa questão, devemos estar juntos – é a única forma de causar um impacto significativo.

Conselho Internacional de Enfermeiros (CIE)

Como uma federação de 135 associações nacionais de enfermagem, o CIE representa mais de 16 milhões de enfermeiros no mundo todo e lidera este âmbito. Desde 1899, o CIE trabalha para assegurar a qualidade dos cuidados de enfermagem para todos, políticas de saúde sólidas no nível global, o avanço do conhecimento em enfermagem, a presença mundial de uma profissão respeitada e uma força de trabalho de enfermagem competente e satisfeita.

Qual será o próximo passo depois da assinatura do memorando de entendimento? Enfatizaremos a importância dessa questão com os nossos membros e incentivaremos a transmissão da mensagem aos seus governos na esperança de que os Estados trabalhem para enfrentar essa questão no nível internacional. Também nos certificaremos de que haja recursos suficientes para incorporar a questão nos programas de educação dos nossos membros. Com a Assembleia Mundial da Saúde e os relatórios de auditoria que estão por acontecer, é também importante estabelecermos se a situação da violência contra os enfermeiros está piorando ou melhorando. Se estiver piorando, precisaremos identificar e compartilhar as melhores práticas com os demais.

Hospital Mirwais, Kandahar, Afeganistão.
Professora de enfermagem examina uma
criança na ala pediátrica.



Marko Kokic/CICV

BEM-VINDOS À REDE DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM PERIGO

Se você já trabalhou na questão da violência contra a assistência à saúde durante alguns anos, sabe como é frustrante não encontrar recursos relevantes, sejam eles no nível da formação, das melhores práticas ou simplesmente estatísticas. Certamente, também deverá ter se perguntado se outras organizações ou pessoas estão abordando a questão, que avanços fizeram e se tiveram de superar alguns dos desafios que você enfrenta. Dentro do projeto Assistência à Saúde em Perigo, temos as mesmas frustrações. Cientes da importância de se coordenar e complementar o nosso trabalho com o dos demais, decidimos organizar uma plataforma on-line compartilhada.

Esta plataforma se chama Rede de Assistência à Saúde em Perigo. Uma plataforma interativa na web, acessada somente por meio de um convite, que conta com uma ampla variedade de recursos de diversas organizações e um calendário compartilhado de diferentes iniciativas previstas no mundo todo. Os membros formam o que chamamos uma “comunidade de interesse” que inclui

organizações e indivíduos ativamente envolvidos em um acesso cada vez mais seguro à assistência à saúde. A plataforma permite interagir com outros, intercambiar experiências práticas e acompanhar recomendações formuladas durante a fase de consulta com os especialistas do projeto de Assistência à Saúde em Perigo.

A plataforma agora tem mais de 350 membros do CICV, das Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho e outras organizações, como a Associação Médica Mundial e Médicos Sem Fronteiras.

Se você ainda não é membro, será um prazer recebê-lo – se você já é membro, conte-nos como podemos tornar esta rede ainda mais útil. Nos vemos on-line!

Para criar um perfil de sócio e entrar para a Rede de Assistência à Saúde em Perigo visite www.healthcareindanger.ning.com, por favor, entre em contato com Chiara Zanette (czanette@icrc.org).

AGENDA

De 4 a 6 de julho de 2014, Congresso Pan-europeu de Medicina Militar, Sérvia.

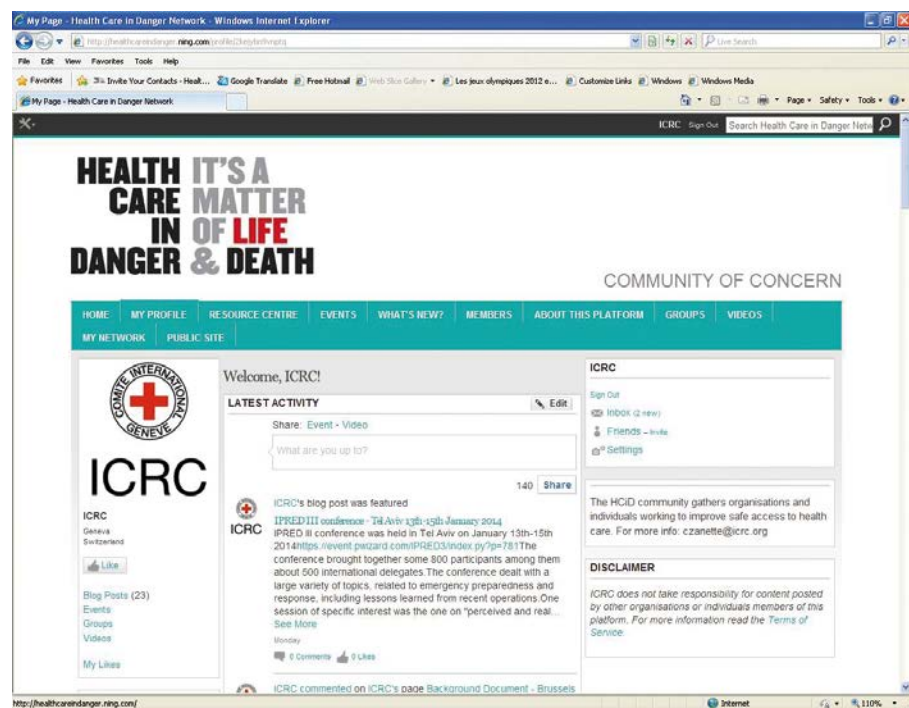
O congresso enfocará a cirurgia de guerra, pesquisas básicas sobre trauma e septicemia, atualização em medicina veterinária e preventiva, assim como a saúde mental.

De 29 a 31 de julho de 2014, Seminário Consequências Humanitárias da Falta de Respeito e Proteção aos Serviços de Saúde, em Bogotá, Colômbia.

No evento, serão discutidos a resposta médica baseada nas consequências e necessidades humanitárias, a ética médica e o marco jurídico, além de oportunidades para melhorar o respeito e as condições de proteção dos serviços de saúde.

De 09 de setembro a 12 de outubro de 2014, exposição fotográfica Assistência à Saúde em Perigo – Líbia e Somália no olhar de André Liohn, em Brasília, Brasil.

Com imagens do fotógrafo brasileiro, vencedor do prêmio Robert Capa, um dos mais importantes de fotografia no mundo, a exposição mostra a dura realidade de equipes médicas em países afetados pela violência. Entre outras atividades paralelas, será realizada uma mesa-redonda sobre os desafios da cobertura de guerra.



Comité International da Cruz Vermelha
19, avenue de la Paix
1202 Genebra, Suíça
T + 41 22 734 60 01 F + 41 22 733 20 57
shop@icrc.org www.icrc.org
© CICV, junho de 2014

Assistência à Saúde em Perigo é um projeto do Movimento da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho liderado pelo CICV para o período de 2012 a 2015, visando melhorar a eficiência e a prestação de assistência à saúde efetiva e imparcial em conflitos armados e outras emergências. Isso é feito por especialistas mobilizados para desenvolver medidas práticas que podem ser implementadas no terreno pelas pessoas encarregadas de tomar decisões, organizações humanitárias e profissionais de saúde.

www.healthcareindanger.org